

A INSERÇÃO DA ÁFRICA NO MERCADO CAPITALISTA À TEORIA DE ROSA LUXEMBURGO

Autora: Joana Soares Cordeiro Lopes

Orientador: Professor Doutor Cássio Calvete

OBJETIVO: O presente trabalho busca analisar a teoria do imperialismo de Rosa Luxemburgo – também chamada de teoria da acumulação primitiva continuada – e sua aplicação à África nos dias de hoje. Busca-se examinar o que muitos autores chamam de uma “nova corrida” pela África no século XXI e verificar se a teoria de Rosa Luxemburgo pode ser aproximada ao contexto africano atual.

PERGUNTA DE PESQUISA: É possível aproximar a teoria de Rosa Luxemburgo ao caso africano no contexto atual?

DESENVOLVIMENTO: Rosa Luxemburgo desenvolveu a teoria da acumulação primitiva continuada, segundo a qual o capitalismo necessita estar em constante expansão para poder se desenvolver. Isso se baseia na premissa de que existe uma contradição intrínseca ao capitalismo, entre a capacidade ilimitada de expansão da força produtiva e a capacidade limitada de expansão do consumo dentro de uma sociedade capitalista. Para superar essa contradição, o capitalismo precisa estar constantemente em expansão, integrando regiões não capitalistas à economia de mercado. Essa teoria retratou o contexto da partilha da África do final do século XIX, em que as potências europeias competiam ferozmente pelos territórios, recursos, mercados e mão de obra africanos para fomentar o seu próprio crescimento. Com a entrada do século XXI, constata-se um renovado interesse das grandes economias globais em relação à África. Registrou-se no continente africano um grande fluxo de investimento externo, aumento nas exportações e maiores índices de crescimento econômico. A partir do estudo sobre o assunto e o exame de dados dos países africanos atualmente, percebe-se algumas características em comum: (i) o extrativismo corresponde a grande parte do setor industrial dos países, se destacando principalmente a indústria petrolífera; (ii) a agricultura, apesar de não ser tão expressiva no PIB, ainda figura como maior setor de alocação da força de trabalho, grande parte como agricultura familiar; e (iii) é recorrente o tradicional padrão de comércio norte-sul entre os países analisados e seus parceiros comerciais.

CONCLUSÕES PRELIMINARES: Os resultados parciais levam a acreditar que a África ainda hoje é muito dependente e subjugada ao mercado global nos moldes do estudo de Luxemburgo das periferias do sistema capitalista no século XIX. Isso porque, assim como no século XIX, o continente africano ainda é explorado por seus recursos naturais, contribuindo para a divisão internacional do trabalho como mero exportador de matéria prima e importador de produtos de maior valor agregado, sem desenvolvimento de uma indústria de expressão que não seja a extrativa. A partir da pesquisa sobre o assunto, levantamento de dados e estudos de caso, presume-se que a teoria de Rosa Luxemburgo pode ser aproximada de diversos países africanos nos dias de hoje, especialmente aqueles da África Subsaariana. Além disso, dentro dos referenciais teóricos de Luxemburgo, busca-se apontar em qual estágio de integração ao mercado capitalista encontra-se a África hoje, se ainda constitui um mercado externo ou já foi transformada em economia mercantil.



REFERÊNCIAS: LEE, Margaret C.. The 21st Century Scramble for Africa. *Journal Of Contemporary African Studies*, [s.l.], v. 24, n. 3, p.303-330, set. 2006. Informa UK Limited.

<http://dx.doi.org/10.1080/02589000600976570>.

LUXEMBURGO, Rosa. *A Acumulação do Capital*: estudos sobre a interpretação econômica do Imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

SINGER, Paulo. Apresentação. IN: Luxemburg, Rosa. *A Acumulação do Capital*: estudos sobre a interpretação econômica do Imperialismo. Coleção os Economistas volume I. São Paulo 1984.

SOUTHALL, Roger; MELBER, Henning. *A New Scramble for Africa?: Imperialism, Investment and Development*. Scottsville: University Of Kwazulu-natal Press, 2009.

VISENTINI, Paulo Fagundes, e Equipe CEBRAFRICA. *A África e as Potências Emergentes*: Nova Partilha ou Cooperação Sul-Sul? Porto Alegre: Leitura XXI, 2013.